

AValiação DA PREVALÊNCIA DA FRAQUEZA MUSCULAR DO DOENTE CRÍTICO: FORÇA E FUNCIONALIDADE COMO DIRECIONADORES ASSISTENCIAIS DA REABILITAÇÃO

Tema: Fisioterapia

Manuela De Souza Cardoso; Grazielle Petomann Montezano; Clarissa Netto Blattner; Paulo Ricardo Marques Filho; Thiele Cabral Coelho Quadros; Gabriel Aquini Martins; Lucas Rodrigues De Lima; Laura Santos Rosa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivos: A fraqueza muscular adquirida na Unidade de Terapia Intensiva (FMA-UTI) contribui para o aumento da morbimortalidade em pacientes críticos e esses desfechos podem ser agravados com uso de ventilação mecânica invasiva (VMI). Métodos de avaliação como ultrassonografia, Escore do Medical Research Council (MRC) e escala de funcionalidade Perme que podem ajudar no processo diagnóstico da FMA-UTI e no direcionamento da reabilitação. **Materiais e métodos:** Estudo transversal prospectivo, realizado entre novembro de 2022 e abril de 2023. Foram incluídos pacientes de ambos sexos, a partir de 18 anos, em uso de VMI a 48 horas. Foi avaliada espessura do quadríceps por meio da ultrassonografia, MRC escore e funcionalidade pela escala de Perme, em três momentos: 48 horas após a intubação orotraqueal (1), 7 (2) e 14 dias após a primeira avaliação (3). Os dados da ultrassonografia foram correlacionados com tempo de internação na UTI e hospitalar e descritos em medianas. A análise estatística foi realizada através do teste de Friedman para avaliar o efeito do tempo; do teste Qui-Quadrado para avaliar diferença entre os tempos e Correlação de Spearman para avaliar correlação entre as variáveis. As conclusões foram analisadas considerando uma diferença significativa $p < 0,05$. **Resultados:** Foram incluídos 17 pacientes e observada redução da taxa de espessura do quadríceps (T1 vs T2 e T1 vs T3 [$\chi^2=34,000(2)$; $p=0,00$]). Houve uma correlação positiva moderada entre a taxa de perda da espessura com o tempo de UTI ($r=0,553$; $p=0,02$) e tempo de internação hospitalar ($r=0,57$; $p=0,02$). Também se observou uma correlação positiva entre o MRC e a Perme no tempo 3 ($r=0,597$; $p=0,011$). **Conclusão:** Os resultados sugerem redução da massa muscular do quadríceps, contribuindo com aumento do tempo de internação. Além disso, o aumento da força muscular prediz incremento de funcionalidade, corroborando com a importância da identificação precoce para direcionamento da reabilitação.